

Marcos Costa Filho

MISCELÂNEA POÉTICA



CASALETRAS

Marcos Costa Filho

MISCELÂNEA POÉTICA



CASALETRAS

Porto Alegre
2019

Copyright ©2019 Marcos Costa Filho

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Casalettras

Editor:
Marcelo França de Oliveira

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito do autor.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M67819 Miscelânea poética / Marcos Costa Filho. Rio Grande: Casalettras, 2019.

114p.
ISBN 978-85-9491-041-7

1. Poesia brasileira - I. Costa Filho, Marcos - II. Título

CDU:869.0(81)-1

CDD-869.91

EDITORA CASALETTRAS
Rua Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa
Porto Alegre - RS - Brasil
+55 51 3013-1407- contato@casalettras.com
www.casalettras.com

Impresso no Brasil

Para Amélia

*Nos dias tão céleres que estão a ficar para trás,
não fico a contar o tempo passado, mas sim,
deixo-me solto no presente a viver, para poder
corresponder o quanto por ti sou amado.*

O AUTOR

SUMÁRIO

NÃO VALE A PENA SABER	9
AMORES	10
DESCOBERTA	11
AVALIAÇÃO DE UM AMOR	12
AMORES EFÊMEROS OU DURADOUROS.....	13
COMPLEXIDADE DO AMOR.....	14
AO LUAR	15
UM LUGAR ENCANTADO	16
PARQUE ENCANTADO.....	17
AS CINZAS, A BRASA E O AMOR	19
ATÉ MAIS!... UM ABRAÇO!... ..	20
VIAGENS E LÁGRIMAS	21
VIDA, ONDAS E CALMARIAS!	22
AMANHECEU	23
O SOM DE AMAR.....	24
O EFEITO PEALO NO AMOR.....	25
VENTO DO QUADRANTE DO AMOR	27
COMPLETANDO A AÇÃO DO CUPIDO	28
REFLEXÃO	29
O AMOR A TUDO RESISTE	30
VÍNCULO INDELÉVEL	31
AMORES DURADOUROS	32
VERDADEIRO AMOR NUNCA PERDE SEU VALOR	33
TRANSFORMADOS EM AMORES.....	34
UM TESOURO NO SILÊNCIO	35
AMANTES.....	36
HOJE E TODO DIA.....	37
SER CRIANÇA.....	38
INTERIOR.....	38
ORIGENS.....	38
INCERTEZA	38
OS SINOS	39
PAIXÃO E TECNOLOGIA	39
ESPERANÇA.....	39
A REALIDADE DA CONQUISTA	39
GIRA... GIRA... MUNDO	40
CARNAVAL.....	41
A FLOR DO LÁCIO	42
OLHAAA!!!... O PÃO CASEIROOO!!!.....	44
BOM DIA... LEÔNIDAS!.....	46
SONHO E TECNOLOGIA	48
VERSEJANDO OS SONHOS	49
SERÁ QUE NOS ENTENDEMOS?	50
ENERGIZAÇÃO	51

OUTONO	53
ENCONTROS COM O OUTONO	54
MEUS OUTONOS	56
NA ESTEIRA DO INVERNO	57
SANTA INEJA	58
MEU INVERNO E A PRIMAVERA	60
O MAIS BELO PERFIL	61
BASTIDORES DA PRIMAVERA	62
ENCANTOS DE PRIMAVERA	63
NÉCTAR ESTIMULANTE	64
A PALAVRA	65
EFEITO BUMERANGUE	67
SACRÁRIO DO AMOR	68
REFLEXO MATERNO	69
BREVE MAS INESQUECÍVEL	71
PAI: QUINTO SENTIDO E MEIO	72
POR DEUS ABENÇOADO	73
A VIAGEM PROSEGUE	74
ÍMPIA E INJUSTA GUERRA	75
NEM DE PEALO SE DERRUBA	77
MINHA RIO GRANDE	78
UM INESPERADO FIM	80
SAUDADE DO LARGO FLORIDO	82
O LARGO ANTES E DEPOIS	83
O DIÁLOGO DAS PRAÇAS	84
QUEM SABE... NOVOS TEMPOS?	86
SONHAR NÃO CUSTA NADA	88
NOVENTA E CINCO ANOS	90
QUINZE ANOS DO CORAL MUNICIPAL	92
FLORÃO DA AMÉRICA	93
BANDEIRA BRASILEIRA	95
QUANDO SERÁ?	97
FOI O GIGANTE UM PARAÍSO?	98
A VERGONHA E O GIGANTE	99
O GIGANTE DESEQUILIBRADO	100
PÁTRIA SURRUPADA	101
A MENSAGEM DO NAZARENO	102
DONA FELICIDADE NATALINA	103
SEGUE A VIAGEM	104
FORÇA DO TEMPO	106
O BATEL DA VIDA	107
CONQUISTAS	108
DONA SAUDADE	109
SAUDADE DO “POESIA”	110
LEMBRANÇA	111
SOBRE O AUTOR	113

NÃO VALE A PENA SABER

Viajei, talvez, por outros mundos distantes,
andanças tantas que não carrego na memória.
Saber de outras vidas talvez seria conflitante
ao andar por este mundo na minha trajetória!

Mas até que esta curiosidade de minha história,
anterior ao meu lugar neste mundo discordante,
na verdade não me leva a ser dela dependente
e se a lembrasse, revivê-la, então seria ilusória!

De outra forma, em meio ao meu viver agora,
sabê-la por inteiro será que seria interessante?
Se como dizem, sendo terráqueos é nossa hora

de resgatar o antes vivido e se fosse inadimplente,
de alguma forma valeria a pena o olhar outrora
e ter algo a resgatar cutucando todo dia à mente?

AMORES

Amor
bem
cuidado
como
jardim
floresce!
Amor
mal
cuidado
muito
pouco
vive
logo
fenece!

Jardineiro
diligente
rega
sempre
com
carinho
flores
amores
próprio
jardim.

Responde
vida
sorridente
colorida
repleta
lindas
flores
certamente
perfumadas
irradiando
amores
felicidade
permanente!

DESCOBERTA

Descobri, um dia,
na intimidade,
bem no fundo de ti
um tesouro havia!
Carinhoso o abri.
Pepitas de amor puro
foi então o que vi.
Estavam em lugar seguro.
Outro igual não encontraria.
Certamente... enriqueci!

AVALIAÇÃO DE UM AMOR

Poderás avaliar meus sentires,
se partires do infinito negativo
no sentido do infinito positivo.
Então, estarás empreendendo,

no campo da sentimentalidade,
uma viagem de extensão tal,
que ao chegares ao marco final
verás a confirmação da verdade.

E, entenderás com propriedade
que lê sempre nos olhos meus
a transmitir inteiro aos olhos teus

o mais profundo vibrar do meu ser
em todos os dias do meu viver.
Meu amor está nesta eternidade!

AMORES EFÊMEROS OU DURADOUROS

Existem os amores que vem e que vão,
embora efêmeros, vezes, podem também
serem marcantes e até não sumirão,
se no pouco existir, marcaram alguém.

Existem amores que vem e que ficam,
morada perene, fazem no fundo do coração
e no correr da vida muito se intensificam,
se cercados de bons cuidados, muito durarão.

Porém, há uma severa lei neste plano:
sempre terá um fim, o que teve nascedouro.
Por isso, é possível haver um desencanto,

quer seja o amor efêmero ou duradouro,
um e outro podem se afogar num pranto,
ou, se cultivados se tornarem um tesouro!

COMPLEXIDADE DO AMOR

Amar pode ser simples ou complicado
depende do quanto se esteve apaixonado,
talvez...

Como cultivar um belo jardim,
exige um quotidiano trabalho,
mas compensa quando vem o colorido,
ao florescer rosa, margarida, jasmim.
O cuidar de um amor, esmerado,
proporciona retorno em momentos felizes.
Dias que passam em minutos,
pouco tempo que vale uma vida.
É como colher lindas flores,
e ao deliciar-se com seus perfumes,
esquece-se qualquer dor sentida.
É recolher alegre os amores,
curando todos os queixumes.
Coração que pulsa enamorado,
busca no concerto do existir
o afino da música a tocar,
com outro, juntinhos a sentir,
em uníssono, o som de amar!

AO LUAR

No etéreo vejo a lua!
Admiro a candura com que ela faz
as noites ficarem belas e prateadas.
Como um delicado manto, sua luz,
ilumina cada metro de rua.
Encher de ternura, ela é capaz,
o ego do poeta apaixonado
e ao verso, logo o conduz.
É lindo estar sob o seu manto,
num refúgio, mesmo sem abrigo.
Aos braços, o motivo da paixão...
um sussurro, um beijo, um afago.
Recordo tê-la assim junto comigo,
momentos que jamais se apagarão!

UM LUGAR ENCANTADO

Com um colorido natural,
diversas matizes de cores,
com certeza, inspira amores,
lugar tão belo, eleva o astral.
Os aromas de leve embalam
o encanto dos que se amam.
Existe este lugar encantado,
que é conhecido como jardim.
Rosas, dalias, hortênsias, jasmim
e outras flores o tornam adornado,
o que inspira todo ser apaixonado!

PARQUE ENCANTADO

O sol estava de folga,
o dia de inverno, sombrio.
Uma garoa quase chuva
molhava sem ser percebida
o casal que de todo se empolga!

Trocavam beijos e sussurros.
Não sentiam a relva molhada
e o verde das árvores ao redor,
ao balançar suas verdes folhas,
aplaudiam seus amores tão puros!

Era um parque onde um encanto,
do casal totalmente apaixonado,
fluiu para a natureza no momento
que o transformou num certo paraíso
e a felicidade os cobriu com seu manto!

Eram duas vidas numa só e então,
palpitações e respiração cadenciadas,
entrelaçados os corpos freciam
à mercê da mansa garoa intermitente
que não apagava o fogo da paixão!

O colorido das brasas deste viver intenso
aquecia os dois seres que nada mais ouviam
além do sonoro e cativante cantar da felicidade

e se imaginavam com graça na vida ao fim,
como seriam, ainda juntos num amor imenso!

O parque, todo encantado, na verdade,
era a moldura do belo quadro do agora,
sendo aquele o tempo de uma doce vida,
toda vivida de modo intenso e duradouro
que valeu aos dois uma real eternidade!

AS CINZAS, A BRASA E O AMOR

Cobertas pelas cinzas do tempo,
pode estar a brasa de uma paixão,
mas sempre de pronto há o alento,
quando o vento do amor, de roldão,

surge repentino em dado momento
do certinho quadrante do coração,
de onde reativa todo o aquecimento
e volta como antes verdadeiro furacão.

Ora, cinzas não apagam a chama
vivida no auge de um sentimento.
A qualquer instante logo se inflama,

tornando-se fogaréu em crescimento
e torna logo o viver com quem se ama,
num instante, ser um rejuvenescimento.

ATÉ MAIS!... UM ABRAÇO!...

Um abraço, com certeza, diz tudo
e no abraçar duas pessoas trocam,
mesmo que em um momento mudo,
sentimentos que então se completam.

Amizade, amor, energias, logo fluem
de um corpo ao outro ora entrelaçados
e desta forma os abraços contribuem
para os estreitados ficarem energizados.

E como pode neste mundo modernizado,
pessoas sentirem de fato o efeito deste ato?
É que, ao findarem um diálogo, em despedida,

às vezes se apertam as mãos, um pouco raro,
e ao invés do amplexo que é da união o traço,
somente dizem afastadas: Até mais... Um abraço!

VIAGENS E LÁGRIMAS

Viagem nem sempre é um deslocamento,
vai depender de hora, lugar ou sentimento.
Viaja-se ao infinito no fogo de uma paixão,
na ânsia acelerada das batidas do coração.

A viagem, se longa ou curta, muito depende:
se pelas agruras, com certeza, se estende;
se florida é a estrada e há muita felicidade,
o tempo é mais ágil, corre com intensidade.

Quando o Senhor Destino indica o final
não importa qual viagem, é sempre igual.
Alegrias ou tristezas por lágrimas marcadas

na face a escorrer muito brilhantes todas são
e só diferem entre si as gotas assim largadas
a brilharem de alegria ou de agrura na ocasião!

VIDA, ONDAS E CALMARIAS!

Entre ondas revoltas e calmarias repetidas,
fui cruzando com meu barco o mar da vida.
Nem sempre a felicidade foi tão minha amiga,
mas compensou em muito com bela guarida!

Tal como estribilho num clássico retornava
e ao longo do meu viver sempre se repetia.
E, em ritmo contagiante, receptiva, chamava
todo meu ser a vivê-la e a explodir de alegria!

Soltava-me a vivê-la assim tão intensamente
que nem me dava conta do correr do tempo,
que as ondas ou calmarias deixavam distante,

cada vez mais, o que somente no pensamento,
me pode lembrar do quanto de fato foi marcante,
o todo, que ainda me vale ser feliz envelhecendo!

AMANHECEU

Amanheceu! Outro dia! Vida nova!
Não importa reveses já vividos,
neste mundo, um campo de prova,
ir à luta é próprio dos destemidos.

Por que chorar arrependido agora
coisas tantas perdidas... sem sentido?
Revirando os arquivos de outrora,
tira-se lições para um novo objetivo.

Mãos à obra, ao trabalho, sem demora.
Verdade é que só plantando se colhe.
Se errado ou certo o tempo do plantio,

não na colheita, é no plantar, outrora,
que a sorte se lança e tudo se escolhe.
Sensato, da vida se vence o desafio.

O SOM DE AMAR

Amar pode ser simples ou complicado
depende do quanto se está dedicado.
Como cultivar um belo jardim,
há o quotidiano trabalho,
mas compensa o colorido
ao florescerem rosas, margaridas, jasmins.
O cuidar de um amor, esmerado,
há retorno em momentos felizes.
São dias que passam em minutos,
pouco tempo que vale uma vida.
É como colher lindas flores
e ao deliciar-se com seus perfumes
esquece-se qualquer dor sentida.
É recolher alegre os amores
curando todos os queixumes.
Coração que pulsa enamorado
busca no concerto do existir,
o afino da música a tocar,
com outro afim, p'ra sentir
em uníssonos o som de amar!

O EFEITO PEALO NO AMOR

Montado em seu cavalo tubiano
sentindo o minuano no rosto,
num galope a rasgar o tempo,
seguia sua rota o pampiano.
A chinoca no pensamento,
o peito sacudia em alvoroço.

O frio gelava alma e chão.
O tropel quebrava a geada.
A ânsia de chegar o inflamava.
O ímpeto do impulsivo coração
à aproximação de sua amada,
era como fogo que o atiçava.

Peão dos mais guapos, valente,
enfrentava qualquer parada.
Jamais em alguma peleia batido.
Porém, do amor o pealo recente
bem armado encurtava a laçada
e por certo ele estava vencido.

Muitas léguas foram percorridas,
sem descanso a sua montada,
por seu dono encambichado.
No tropel marcadas as batidas
do coração naquela jornada
que o amor lhe havia aprontado.

E assim, quando a tarde caia,
o galope já ia se arrefecendo,
a silhueta do galpão ele já via
e da cordiona som apeteendo
cair no fandango, o que queria.

No palanque o cavalo foi atando.
À porta dois braços abriram a cruz
na qual jogou-se ao fogo da paixão.
Valeu a pena as horas cavalgando.
Pealado no amor o valente se reduz
ao mais meigo e submisso peão!

VENTO DO QUADRANTE DO AMOR

Toda vida tem sua fase de senões,
como o tempo troca de estações
e se em plena Primavera somente
das rosas tenham os acúleos à mostra,
as cores e os perfumes hão de surgir
quando a normalidade emergir.
Ocorrerá depois de um vento
que soprará do quadrante do amor
e o sol da vida brilhará como dantes.
E, com sua luminosidade e energia
há de clarear o certo seguimento
da estrada e a vida continuará
com a felicidade que foi sempre
o leito da bela união dos amantes!

COMPLETANDO A AÇÃO DO CUPIDO

Quando um amor verdadeiro, intenso, é vivido,
está a durar a brasa da paixão que o gerou.

E por menos que tenha caprichado o Cupido,
será sempre lembrado tudo quanto passou.

Tórridas sensações abençoadas por Afrodite,
certeza, por um longo tempo, serão duradouras,
pois, quem tem um coração que teve apaixonite,
de amor não terá lugar para carências incuradas.

Paixão e amor quando normalmente se sucedem.
unem fortemente dois seres até muito diferentes,
em maneiras de sentirem, coisas que não se medem.

Pode formar um vínculo sólido e permanente,
viverem unidos e os sentimentos se completem.
É o caso de amores terrenos... eternamente!

REFLEXÃO

A chuva e o vento
sacode e esfria
na face ao bater
leva o frio ao ser.
A passo lento
regrido no tempo,
avanço na caminhada
levando compassada
a vida numa partitura
escrita sem amargura.
Penso o que seria
então, meu viver:
incerto, sombrio,
arremedo do real,
dele o inverso total,
sem te conhecer!

O AMOR A TUDO RESISTE

O mundo que nos rodeia
difere do nosso interior,
às vezes nos presenteia
com ondas de puro horror.

Por que ocorre volta e meia
impulsos tão fortes de terror?
E não acontece nessa teia
um fluxo mais forte de amor?

Aonde rumo a humanidade?
Perdeu, quem sabe, a referencia
do amor ser base da fraternidade?

Amor e horror não tem convivência,
são antípodas ferrenhos de identidade.
Somente o amor faz ao horror resistência.

VÍNCULO INDELÉVEL

Decorrido de vida tanto tempo
em que tanta energia arrefece,
não se apaga no pensamento
o bom do viver, é o que prevalece!

Dias contados, dias passados,
dias vividos repletos de alegria,
mas também foram comandados
pelo destino os que não se queria!

Mas em meio a tudo, nunca fenece
e está presente em todo momento
o grande amor, quando acontece!

No correr da vida este forte sentimento,
molda no ser, que jamais o esquece,
um vínculo indelével de encantamento!

AMORES DURADOUROS

Amores duradouros tem raízes profundas,
não importa como tenham um dia nascido.
As origens podem ser de paixões oriundas
daquelas que se fala de flechada do cupido.

Mas não só resulta do fogaréu da paixão
o amor tão intenso a pedir para ser vivido.
Diversas fontes podem semear no coração
o que com o tempo em amor será convertido.

Pode à primeira vista uma incandescência,
a tal chispa do amor, virar intensa labareda
e formar brasas de duradoura existência.

Não importa a origem, ao percorrer a alameda
que leva o sentimento se tornar pura essência,
torna-se duradouro, o amor, se cuidado como seda.

VERDADEIRO AMOR NUNCA PERDE SEU VALOR

Ouvi um outro dia alguém dizer
que se repetitiva a palavra amor,
no diálogo do casal, perde o valor
e condena a relação a esmorecer,

pois corriqueiro o termo se torna
perdendo encanto e sua energia
inócua no bem viver se transforma.
E, arrefece do amor toda a magia.

Mas fiquei a pensar, como seria
a situação vivida pelo tal do falante.
Pois pela força da palavra poderia

levar junto o sentimento galante,
que no amor forte predominaria,
ou se frívolo, será desconcertante.

TRANSFORMADOS EM AMORES

Todo dia me vejo nos olhos teus
e com graça sinto, o passar da vida,
sereno, a refletir os sentimentos meus,
no espelho do teu ser, minha querida!

Não sei quanto, nos desígnios seus,
existência do destino me é prometida,
mas agradeço ser aquele que mereceu
ter teu amor em intensidade desmedida!

Assim sendo, a esta dádiva sou grato,
prêmio maior que o ser humano pode ter,
um grande amor pelo longo do seu viver!

O tempo corre e assim nele vamos de fato,
colhendo de longa data somente as flores.
Espinhos... são transformados em amores!

UM TESOURO NO SILÊNCIO

É interessante o que o silêncio pode conter.
Por mais que se imagine ausência de tudo,
qualquer tipo de som, ruído, a se entender,
é possível num lapso de tempo todo mudo

ondas de pensamentos virem a acontecer
e sem uma palavra sequer ficar desnudo
tudo que parecia a mudez, vezes esconder,
revelado sem som, com maciez de veludo.

O viver a dois em momentos todos seus,
ao longo de um tempo que parece infinito,
os silêncios permeiam momentos, então,

se tornam preciosos, abençoados por Deus,
que parece mantenedor deste tesouro restrito
a corações uníssonos, em eterna comunhão!

AMANTES

Olhares, sorrisos, sonhos, palpitações,
sacodem os seres quando surpreendidos
ao acontecer recíproco em seus corações
um forte clarão a estremecer os sentidos!

Forte a sacudir o viver em todas as direções
e novos sentires de encantos são refletidos
no brilho da aurora, com certeza, de paixões,
e irrompem com seus impulsos não contidos!

E fica o vivente a mercê dos encantamentos
um pouco à deriva, no mar sem horizontes,
pois são intensas as ondas dos sentimentos

e cruza sem pestanejar as espumas flutuantes
jamais pensando que possa haver sofrimentos.
Somente importa o ser feliz, para os amantes!

HOJE E TODO DIA...

Ser criança é um estado de graça.
É tão lindo e tudo que ela faça,
mistura de andanças e peraltices,
não raro abranda as esquisitices
de adultos por mais sejam sisudos,
se dobram e se fazem surdos.

Criança é um estado permanente,
cuja ação contínua, intermitente,
epicentro de um pequeno furação,
precisa um anjo exclusivo de plantão
para evitar que, de repente, aconteça
um acidente, por algo que desobedeça.

Hoje e todo dia é o dia da criança,
Pois todo dia há uma esperança
em cada nascimento, que são vários.
Urgente, precisa-se revolucionários
nas leis, na ordem, na educação,
nos costumes, na ética, na formação.

Só assim teremos o mundo renovado
para que tudo nele possa ser recuperado.
Criança é a presença de um anjo,
não importa raça, cor, credo, linguagem,
rico ou pobre, poderá mudar a imagem
da humanidade, há muito, em desarranjo.

SER CRIANÇA

Ser criança é um estágio nesta vida,
o mais sincero e feliz que se pode ter,
vai tão depressa do tempo na corrida
e só na saudade é dado permanecer!

INTERIOR

Ouvir a voz do silêncio e recolhido
é como chegar ao profundo do ser
e encontrar um lugar correspondido
para, do ego, muito vir a conhecer!

ORIGENS

Quando as paixões são violentas,
deixam n'alma sulcos profundos
e embora as vidas escorram lentas,
grandes amores são delas oriundos.

INCERTEZA

Quantos versos caberão
no poema de um longo viver
se tempo houver para escrever
todos os sentires do coração?

OS SINOS

Dobram nos campanários
os sinos,
por motivos especiais.
Se dobrassem
quando de ti me lembro
não parariam jamais!

PAIXÃO E TECNOLOGIA

Por mais que a tecnologia célere avance,
na precisão, em suas unidades de medidas,
jamais chegará, certamente, ao alcance
de medir intensidades de paixões vividas!

ESPERANÇA

Corre a vida nos trilhos da esperança
com toda velocidade e energia total.
Assim, toda gente na viagem balança
nos primeiros dias do ano. É normal!

A REALIDADE DA CONQUISTA

De que servirá ganhar o mundo,
se dentro dele não couber
toda a alegria de uma conquista?
Mais valerá do coração ir ao fundo,
lá encontrar o melhor do viver
e ser feliz na realidade que exista!

GIRA... GIRA... MUNDO

Certo é que o mundo gira e depressa.
Tão depressa que nem percebemos
quando em pausa admitimos
entre um momento e outro do pensar,
que não sentimos o tempo passar.

O ontem parece tão longe
e o agora se torna, em seguida do respirar,
um passado que já é distante
se nos detivermos nele a apreciar
que se esvaiu por entre os dedos
uma oportunidade que não há de tornar.

Sabe-se lá se o culpado é o vento
que sacode tudo e também o tempo,
fazendo correr a breve existência,
que nos foi dada para experiência
e no fim uma dúvida cruel
vem crucificar o saldo da trajetória
postando uma cisma crucial,
entre acertos e erros em geral,
ao fazer um retrospecto de memória
do tudo ou em parte do vivido,
foram combates, alguns sem vitória
e o pior é que, quando experiente,
finda-se o prazo para toda gente!

CARNAVAL

Misturados
voando
pensamentos,
sentimentos,
amarrados
sambando.
Avenidas
percorrendo,
salões
repletos,
desfazendo
agruras
curando
paixões.
Iniciando
amores,
criando
ilusões.
Uniões
duradouras,
extensas,
eternamente
cabem
simplesmente,
num único
Carnaval!

A FLOR DO LÁCIO

O quê será?... O quê será?...
Desta minha bela e muito rica,
que todo dia me valho dela,
mas que rapidamente se modifica,
minha Língua Portuguesa?
A qual, já aprendi várias vezes
e depois de tantas reformas,
está confusa, com novas normas?

Mas o pior, talvez, será... será...
que vai rumo a um dialeto?
Pois seu uso a ficar repleto
mais e mais quotidianamente,
sem a menor cerimônia,
de engajados tão rapidamente,
termos do Inglês americano,
dela, a tirar o natural encanto.

Minha bela e materna Língua
te faltam com o respeito
pública e notoriamente,
pois até as colunas dos jornais
te ignoram, te deixam à mingua
de teus termos, teus sinônimos
e apresentam de qualquer jeito
a mistura de idiomas como normais.

Termos de qualquer origem inclusos,
em textos na nossa Língua escrita,
seguem regras, mas, esquecidas estão
e por isso correto até parecem, os abusos.
Todo idioma sofre sempre modificações,
pois é uma dinâmica atrelada à épocas,
mas a troca de seus termos naturais
por estrangeirismo, é torná-los rivais.

E o pior é que nesta acesa luta literária,
o modismo muito ajuda a torná-la renhida
surgindo para o que menos se imagina
títulos para eventos, livros, entidades,
programas de televisão, revistas, bandas,
e tantas palavras escritas de modo absurdo
até seguidas de apóstrofe atreladas de “s”,
a acontecer pelas escolas e universidades.

Até nas crônicas de respeitáveis autores
e nos artigos de competentes escritores
todo dia levam ao público os periódicos
uma gama de mistura bilíngue tão clara,
parecendo assim ser e induzem os leitores,
incluírem seu vocabulário como muito lógico.
Pode-se estar a anteceder como prefácio:
“Perder-se-á no tempo a última Flor do Lácio”!

OLHAAA!!!... O PÃO CASEIROOO!!!...

Nas décadas distantes desta minha vida
lembro os pregões na rua da minha infância
a oferecer toda mercadoria na carroça contida,
os verdureiros, a servir as donas de casa na lida.

Parecendo o fiel de uma balança o ponteiro,
ao ombro, vara com um cesto em cada ponta...
Camarão!... Linguado!... Tainha!... o peixeiro
ia a apregoar e que o preço estava em conta.

Um homenzarrão com um grande cesto ao ombro,
assim o via, na minha pequenez, um assombro,
o espanhol a vender seus pães feitiños na hora,
assim dizia ele, convicto, com apregoação sonora.

Olha a cebola!... olha o alho!... lá ia seu Juca,
batendo seus tamancos chamando a atenção,
résteas ao ombro até à cintura, chapéu à nuca.
Pausa no armazém, a cachacinha... sua oração.

Olha a laranja!... lima!... o colono na carroça trazia,
bergamota, aves, ovos e coisas mais... oferecidas.
Para aqui e ali, como feira ambulante até parecia.
Assim, as manhãs, pelos pregões eram sacudidas.

Toda semana a mercearia ambulante, um desfile só,
matinalmente se ouviam novas e diferentes cantorias
a anunciarem ofertas de porta em porta, no gogó,
deixavam a rua um carnaval mesmo sem alegorias.

O tempo correu, a tecnologia chegou para resolver.
Não se houve mais dos pregões os velhos cantares,
só o som portátil a oferecer tudo que possa vender.
E longe vai o que passou a ser apenas lembranças.

Mas nos tempos de agora me remeteu ao de outrora
uma voz ao longe, um pregão assim me parecia.
me coloquei de atenção aguçada durante uma hora
e na realidade, me certifiquei do que acontecia.

Olhaa o pão caseiroo! Tem pão! Tem cuca! Olhaa!...
Vozeirão de se ouvir à longa distância, claramente,
como nos tempos idos, do pregão a voz se espalha
e as pessoas à espera do pão, pacientemente.

Sem uso da tecnologia, o Henrique dispensa o som.
Viva voz, ritmado, emite a mensagem em claro tom
a vários quarteirões do Cassino e pelo apregoado
todos aguardam a cuca e o pão, de ótima qualidade.

BOM DIA... LEÔNIDAS!

É cedinho da manhã
e estou a jardinar.
O fresco ar primaveril
não demora tornar-se-á
mais ameno, à medida que,
o sol for se erguendo
e a natureza se aquecerá.

Meu pequeno jardim
ainda está sob a sombra
de dois frondosos jambolões,
que são como guardiões,
localizados como estão,
a poucos metros do portão.

Ponho a máquina a funcionar,
e logo nos primeiros lances
do corte da verdejante grama
exala o cheiro característico,
vai ao ar e parece que chama
o Leônidas a me acompanhar.

Desce da copa da árvore,
onde mora com a família
e na minha volta fica a andar.
Tem comigo uma proximidade,
não lhe mete medo o zumbido
da máquina em célere atividade.

Dou-lhe Bom dia!... Ele mudo,
caminha rápido, cabeça a balançar,
sempre coordenando a passada,
em seu movimento, como a entender tudo,
que aceito como se estivesse a conversar
e registro como retorno, uma resposta dada.

Muito ágil vai em bicadas certas
a recolher o que lhe fica à vista
em meio aos fragmentos de grama,
com certeza, um alimento facilitado
pelo meu trabalho e por ele aproveitado.

Em dado momento, fico a invejá-lo.
Farto, talvez, ou por necessidade
de levar alimento aos seus filhotes,
ele alça voo, o máximo da liberdade.
Invejo, sim, seu modo de locomoção!

Vai e volta... vai e volta... várias vezes,
a bicar novos lances de grama cortada.
É uma bela companhia, prazerosa.
Discreto, me ouve sem contra verso.
Assim é Leônidas, o lindo sabiá,
meu vizinho, morador do jambolão.

SONHO E TECNOLOGIA

Quantas vezes sonhamos
e do sonho não lembramos?
Porém, fica um pouco gostoso
e até parece um tom saudoso,
mesmo sem muito dele saber
nos fica claro o seu acontecer!

Mas, com certeza, a ciência,
atrelada ao desenvolvimento
tão acelerado da tecnologia,
nos trará a qualquer momento
deste caso solução, toda à cores,
documentando dores ou amores!

Ao deitar, bastará ligar os contatos
de um computador de última geração
em pontos da cabeça de maior tato
e deixar o sono relaxar o corpo inteiro,
pois, os sonhos que então ocorrerão,
serão gravados em arquivo, bem ligeiro!

Ao acordar, o aparelho então será ligado
e mostrará as imagens numa tela ampla.
Assim sendo, será fácil rever o sonhado,
sem ser preciso guardá-lo na lembrança,
quando dourado, feliz, e de tom encantador.
Ou, mesmo de um pesadelo, cheio de horror!

VERSEJANDO OS SONHOS

Se poetar é como dizem, o mundo da lua,
então, existe este mundo todo encantado,
que pode ter início lá no fim da minha rua,
cheio de alegrias e dores, ou... temperado.

Mas se o poeta viaja levitando na vida sua,
elevado em vicissitudes ao lunático é alçado.
O sonho traduzido num livre pensar perpetua,
mesmo terráqueo em celestial é transformado.

Canta em seus versos amor, paixão, alegria,
também, as dores, tudo em escalas superiores.
Não se importa se é correto, ... tudo em revelia.

Fluem em suas metáforas até mesmo horrores.
Traz de volta ao mundo o que o etéreo refletia
e verseja os sonhos numa diversidade de valores!

SERÁ QUE NOS ENTENDEMOS?

O que queres me dizer... ó imenso mar?
Tuas ondas... em espumas se amainam.
Mas enfim, o que repetes no teu marulhar?
Será o chamado para que te entendam.

Gostaria de responder, se te entendesse.
E, se tu um pouco pudesse me entender
te perguntaria para que tu me respondesse:
Lavas mágoas? Vives lágrimas a recolher?

Em teu balanço contínuo que vai e que vem
o que trazes e o que levas? Esperanças?
Na orla, a tua energia me é muito benfazeja

e rápido me faz viajar distâncias muito além,
num meditar que me trás tantas lembranças.
Sem mágoas a lavar... que sempre assim seja!

ENERGIZAÇÃO

O mar é imenso
mas o marulho
é um sussurro
simplesmente.

Do sol da manhã
os raios refletem
no enorme espelho
da lâmina d'água.

Pontinhos luminosos
parecem vagalumes
saltitantes na superfície
numa dança fosforescente.

A brisa suave e fresca
me faz carícias no corpo
e em meio às estas delícias
do natural, a cabeça refresca.

Meu olhar no horizonte
se ilude com a linha
que divide céu e mar,
e solto o pensamento a viajar.

Enquanto isso, com sua frescura,
as marolas que à orla chegam,

para quem quiser liberam
dádiva da natureza, energia pura.

Apanho dela o quanto posso,
armazeno o que meu ser captar
deste Cassino, manancial nosso,
lindo de se ver, sentir e amar.

OUTONO

Folhas
amarelecidas
caídas
contrastam
como
gotas
douradas
sobre
verdejante
relva.

Árvores
chorosas
lágrimas
desprendidas
levam
consigo
indicação
definida:
Renovação!

Nascerão
folhas
outras
substituintes
Primavera
vindoura.

Ciclo
vital
natural
propriedade
tipicamente
vegetal.

Pena!
Impossível
renascer
passados
verdes
anos
nosso
viver.
Temos
somente
uma
única
Primavera!

ENCONTROS COM O OUTONO

- Outono, todo ano estas de volta.

Já me acostumei, não poderia,
com certeza, ser de outra forma.
Afinal, somam oitenta as vezes
que deste modo nos encontramos
tocados pelo tempo em correria.

- Me agradas com tuas temperaturas,
que são amenas, com mansas brisas,
por vezes suaves, outras nem tanto,
mas o vento se mantém em velocidade
que não irrita, até parece carícias.
Faço este registro de tua identidade.

- No Cassino, do mar postado à orla,
te sinto na pele e também na alma,
quando a imensa praia calma, deserta,
as ondas aceitam levar meus devaneios
por sobre suas espumas de alvura tanta.
E a resposta do marulho, ouço sem receios.

Ele me traz a certeza de estar em vida,
a ter o privilégio de apreciar esta imensidão
do oceano e o céu a confundirem-se ao longe,
misturando o azul do céu com o azul do mar
produzindo lá no horizonte o engano da visão.
Iço a vela da imaginação e me deixo viajar.

- Outono, que bom nos encontrarmos novamente
e espero que isto ocorra ainda por muito tempo.
Tu vai e volta e repito meus sonhos à beira mar.
Sei que um dia ao voltares não me encontrarás,
mas eu estarei, não muito longe, em outro plano.
Me permitirá o Senhor esta visão de outro ângulo!

MEUS OUTONOS

É outono neste dia cinzento,
que vou palmilhando meu viver
e vejo as folhas ao sabor do vento
dos galhos das árvores a descer,

amarelecidas, em seu momento
de despedida, na brisa do alvorecer.
Elas ao chão rolam de modo lento
levadas pelo tempo a desfalecer.

Faz frio, o ar matinal me acarinha
deixando minha face muito gelada.
Estou ali, sou aquele que caminha

e o meio ajuda a memória arejada.
Já vivi invernos após muitos outonos.
Graças a Deus farei nova caminhada!

NA ESTEIRA DO INVERNO

As folhas caídas no chão
douram a grama ainda verde
e rolam leve ao vento suave
da manhã ensolarada e fria.

É outono e o choro das árvores
na extensa avenida alinhadas,
é dourado e está nas folhas,
como lágrimas despencadas
do alto dos galhos, agora nus.

O quadro, contudo, é belo
e de passada em passada,
sigo minha caminhada,
a admirar o contraste das cores,
do pranto das árvores, com a relva

O ar gelado nas frentes me bate,
encontra poucos cabelos e brancos,
que ainda persistem do meu outono
iniciado em décadas já passadas.

Admiro e invejo as árvores chorosas,
por elas se revitalizarem na primavera.
Terão novas e verdejantes folhas,
novo viço, mais beleza, mais encanto,
enquanto meu outono é contínuo.
Embora feliz, não tenha eu pranto,
meus verdes anos jamais retornam
e já caminho do inverno na esteira!

SANTA INVEJA

Não há uma folha no chão
para contar a história,
caíram e o vento as levou
para não fixar a memória
do tempo... que faz pouco tempo
quando foi primavera e verão.

Na linda Avenida Portugal
as árvores exibem seus galhos nus
e ao vê-los assim despidos
penso: será que estão arrependidos?
Lá estão, sem sua verde cobertura
a se olharem sem perder a compostura,
pois estão iguais, então, isto é normal.

Mesmo assim as árvores despidas
deixam a Avenida de bela aparência
pois lhes assiste a natureza
e com capricho lhes acomoda
um jeito de ser e estar na moda...
A moda inverno. E, até desfolhadas,
com certeza, aí está o tom da beleza.

Em meio a elas, em caminhada,
sentindo entre uma e outra a carícia
da fria brisa, no dia ensolarado,
todas elas podem sentirem-se invejadas

por mim a caminhar em meu inverno,
sem retorno aos meus verdes anos,
sabendo minha primavera longe, fugidia,
enquanto na delas o vigor é retornado
e lhes repõem o viço, recupera os danos!

MEU INVERNO E A PRIMAVERA

As rosas estão a voltar
no meu pequeno jardim.
Que bom ter o colorido
da natureza a encantar
cada dia a ser vivido.
Abrem-se cheias de charme
e parecem sorrir para mim.
Imagino a me fazerem acenos,
pois a brisa lhes dá movimentos.
Respondo, não deixo por menos.
E sempre me vem ao pensamento
uma onda de suaves lembranças.
É a Primavera, de adornos faceira,
que volta a cada ano, por inteira,
tal qual em meus tempos de criança.
E dá mais vida, a vida rejuvenescida,
que estava hibernando, adormecida.
Mesmo feliz por estar em sua esteira,
ao pleno inverno minha vida avança!

O MAIS BELO PERFIL

O ano inteiro o masculino predominando,
mas chega um momento que tudo muda.
Voz corrente, toda gente estava esperando,
este clima ameno que tanto o viver ajuda.

Toda a natureza em flores desabrochando,
é o viço da Terra ornado de formosura,
e, assim cada espécie vai agradecendo,
o seu quinhão de ser do cenário a figura.

Animais vão à dança do acasalamento.
A biodiversidade se reveste de colorido
e toda vida faz preito de agradecimento.

Verão, Outono, Inverno, todos masculinos,
cada qual com seu perfil bem definido.
Mais belo, o da Primavera: bem feminino!

BASTIDORES DA PRIMAVERA

Do sol, para todos, é o seu nascer,
diz o dito antigo e muito popular,
enquanto a lua vem à noite aquecer
toda a magia do belo que é o amar.

E o sol da Primavera pode trazer
a energia que reaviva o bem estar,
de um amor que parecia se perder
e que redivivo foi banhar-se ao luar.

Tal como as flores, amores renascem,
nesta bela estação de toda feminina,
cheia de cores e os aromas rescendem,

a aromatizar os amores reconstituídos,
que aquecidos pelo sol, assim vicejem.
Sol e lua em parceria, também, cupidos?

ENCANTOS DE PRIMAVERA

Mudanças tantas nos despertam,
e tão belas, nos encantam
acontecem na Primavera,
de repente, mas naturalmente,
flores, coloridos, aromas, gorjeios,
vem dos seres que embelezam,
mudam a natureza, envolvem a gente
e nos tornam os dias de alegria cheios.

NÉCTAR ESTIMULANTE

Veja!... que lindo dia!
Brilha o sol, calor irradia!
Está em festa a natureza
a exhibir sua beleza.
Te convido: dá-me tua mão,
vamos juntos desfrutá-la.
Quero, renovar no coração
a ventura de amá-la.
É belo, juntar-me a ti,
sairmos por aí,
aos beijos e carinhos,
da vida sugando um pouquinho
do néctar estimulante
que é o prazer de amar!

A PALAVRA

A palavra, o som que comunica,
tem propriedades, com certeza,
várias facetas de se apresentar.
Dita irreverente, sem respaldo,
pode gerar um caso embaraçado,
muitas vezes, difícil de solucionar.

A palavra que aproxima
leva em sua íntegra
o bom do que foi pensado
no preparo da elocução.
É a palavra amiga,
aquela, que bem faz rima
no consenso do conversado.

A palavra que afasta,
sai de modo reverso,
quando não é burilada
e a proximidade se gasta,
deixando toda complicada,
logo, a animosidade criada
e faz da relação controverso.

A palavra em sua face amena,
dita com ênfase modulada,
semeia no diálogo aconchego
e os ânimos ficam amistosos,

deixam logo a vida temperada,
qualquer revés em quarentena
e uma feliz convivência é gerada.

A palavra em sua face revessa,
a mesma que adoça encontros
pode produzir o acender conflitos
e a animosidade logo se apressa.
E, sem retorno, equivocados ditos
reduzem amizades a escombros.

A palavra tem uma força implícita,
há que se ter no seu uso cuidado,
pois depende de como for dita
e do tom de voz nela colocado.
Amor, amizade... relacionamentos,
mesmo depois de bons momentos,
podem ter de súbito, fim inesperado.

EFEITO BUMERANGUE

Cuidado há sempre que se ter
com tudo que se venha a dizer.
Impensadas palavras ao vento
soltas ficaram a correr no tempo.

E são como pontos a circular
com uma forte energia a vibrar
e se foram em ódio concebidas
poderão ser um dia recebidas

pelo alvo a que foram destinadas
e causarem então perturbações
à inocências e injusto castigadas.

Porém, podem em outras direções,
como bumerangue, serem retornadas
e recair sobre a origem em punições.

SACRÁRIO DO AMOR

Há sempre no cantarolar
de uma Mãe a ternura
com que envolve seu filho
que o faz parar de chorar!

Há uma doce candura
no simples embalar
seu rebento, bem lento,
docemente ao fazer o ninar!

Há o encanto transmitido
no olhar que o faz sorrir
e o deixa muito tranquilo
enquanto espera o dormir!

Há o quente aconchego
do colo macio, acolhedor,
que dá proteção e sossego,
pois é o sacrário do amor!

REFLEXO MATERNO

Minha primeira infância,
então criança agitada,
na mais santa inocência
brincava na calçada.

Minha MÃE estava no portão,
no momento se colocava em dia
de qualquer novidade que ocorria
com a informante vizinha de plantão.

A conversa rolava e tão animadas,
levou ambas ficarem descuidadas.
Casa ao lado entreaberto o portão
e rápido, em disparada, saiu um cão.

Adulto, feroz e grandão
o policial se arremessou
direto na minha direção
e ao chão me derrubou.

Na barriga me abocanhou.
Minha MÃE numa rápida ação,
pelo lombo segurou o cão
e dentro do jardim o atirou.

O estado de ser MÃE lhe deu
naquele momento força tamanha.
Em seguida nos braços me acolheu.
Octogenário, lembro dela a façanha!

BREVE MAS INESQUECÍVEL

Mãe é uma presença constante
que durante toda vida perdura,
não importa a idade que se tenha,
nem se há muito esteja distante.
Embora, o olhar meigo com brandura,
dela na minha lembrança se mantenha,
ela seguiu ao coro dos anjos, com louvor,
quando ainda em meus verdes anos,
para entoar hinos entre as sopranos
tendo subido a chamado do Senhor.

PAI: QUINTO SENTIDO E MEIO

Ora, quem afinal não sabe
que mulher tem sexto sentido
e que é logo desenvolvido
com a chegada da maternidade?

Mas por que se desconhece
que homem com a paternidade
tem o sentido mais aguçado?

Não tanto na mesma intensidade,
nem mesmo pode ser comparado,
mas, mais do que o quinto, com certeza,

ele tem, sem conseguir ao sexto chegar.
Há que se dizer com toda franqueza
que pode de quinto e meio se chamar!

POR DEUS ABENÇOADO

É lindo,
ver o sangue do seu sangue
ter na face a expressão parecida
que vai continuar em outra vida,
a própria, que um dia se extingue.

Felizes,
são os tempos que correm a galope
da infância até chegar à adolescência.
Logo vem o rumo da independência,
mas é sempre considerado o filhote.

As lembranças,
pelos anos acumuladas, com certeza,
ao ver nos rebentos seu tempo passado,
afasta toda e qualquer possível tristeza.
Pai, estado de ser por Deus abençoado!

A VIAGEM PROSSEGUE

O novo dia chegou
e a Deus dou graças
pois nele estou.
Criei filhos.
Plantei árvores.
Escrevi livros.
E, ainda estou nos trilhos
a viajar pelas curvas
e retas desconhecidas,
pois ainda é preciso,
pelo tempo que me for concedido,
torna-las minhas conhecidas
nesta trajetória do trem da vida.
Amo o sol e seu brilho,
que ilumina a direção
do hoje a ser percorrido
e no fim deste capítulo
vem o manto pontilhado
do encanto no firmamento.
Então, leio o que foi escrito,
neste, recentemente vivido,
repassando no pensamento,
tranquilo, a me preparar
para o seguinte, que advirá,
no amanhecer que se seguirá.

ÍMPIA E INJUSTA GUERRA

Rolavam os ventos da ímpia guerra
ceifando vidas matando esperanças
e aqui e ali, ferro e fogo, uma peleia
a manchar de sangue a fértil terra.
Tristezas substituindo as bonanças
sob o manto da morte que tudo enfeia.

Guapo no facão e a golpe de lança
o negro peão do patrão sob mando
sem outra escolha guerreia destemido.
Lhe fora prometido toda sua livrança,
os grilhões, o cepo, o chicote temido,
seria findo, logo a guerra acabando.

Depois do entrevero, nova pátria teria,
o seu senhor dizia: seria muito justa.
E o xucro que de um tal de Império,
cru de ideias, nada de nada entendia,
de corpo e alma levava muito a sério:
a promessa de liberdade, valia a luta.

Dez anos se ouviu nestas verdes coxilhas,
com muito sangue debruadas de vermelho,
o estrondoso eco do tropel dos farroupilhas
refletindo bravura na planície como espelho,
faiscando o choque entre adagas e espadas,
com tantas vidas estancadas nas galopadas.

A Província de São Pedro teve autonomia,
fundou sua República, Piratini sua capital,
que embora difíceis, dez anos resistiria.
E ao negro, valente guerreiro, foi crucial.
Finda, injusta guerra, herói não lembrado,
liberdade prometida, compromisso quebrado.

NEM DE PEALO SE DERRUBA

Deste colosso Gigante, eternamente,
deitado em seu berço esplêndido,
teve o Rio Grande sua maior chance,
de desprender-se, ter o elo rompido,
tornar-se uma republica independente,
dar a si novo sol e à vida, nova nuance.

Tingiram-se as coxilhas de sangue tanto
e as verdejantes planícies dos pampas
ainda resguardam memórias de valentes,
que em ferrenhas peleias foram crentes
ao ferirem-se batalhas, sabe-se quantas.
Este rincão estava de pé em cada canto.

Dez anos durou a epopeia inglória.
Página virada, na História, registrado
os motivos da revolta daquele tempo.
Mas bah!... coragem, bravura, agora
não é importante na ponta da lança,
cerrar o tempo e repetir tal façanha.

O Gigante balança meio sem rumo.
Fervilha a pilhagem e solta pinoteia.
Ninguém segura tal potro indomável,
a corrupção em matizes se permeia,
dificultando recolocá-lo no prumo.
Derrubá-lo? Nem de pealo... provável!

MINHA RIO GRANDE

És meu torrão natal,
por isso, te amo,
mais ainda, por ti
tenho um bairrismo
de todo incondicional.

Meus sonhos
sobre teu futuro
voam pelo espaço,
varam o tempo
a cruzar os ares.

Fujo do presente
para viver-te no ano
Dois Mil e Trinta e Cinco
e lá te descrevo
como te quero realmente.

Mais além, em outra viagem
fui ao terço final deste século
e vivi em Manuela tua pujança
de Cidade de primeiro mundo,
da qual não esqueço a imagem.

Na verdade, minha querida Cidade,
são estas fugas do quotidiano
que amenizam minha tristeza
de te ver tão sem força, inerte,
sem progresso, uma incapacidade.

Cria-se algo e... passa ao “já teve”
em poucos anos, sem retorno.
E, se eu fosse citar nestes versos
ficaria enfadonho de tantas laudas
necessárias a contar o que foi breve.

Quem sabe, minha Cidade, aconteceu
um desagrado ao Santo Padroeiro,
pois eras São Pedro do Rio Grande
e ao tirar do teu o nome do Santo,
tens o castigo, pois a Ele aborreceu.

UM INESPERADO FIM

Havia da Biblioteca ao lado,
um recanto bem colorido,
no Largo Barbosa Coelho.
Chamava muito a atenção
dos transeuntes ao passarem.
Sempre um olhar diferenciado,
àquele lugar belamente florido
que lhes fazia bem à visão
paravam sempre a admirarem.

A Primavera então ao chegar,
ali, ela se mostrava faceira,
naquela pracinha onde coloria
as flores, agora, não colorizou
e era dela uma bela maneira
aquele belo quadro a realçar
naquele pedacinho da cidade,
cuidada, natureza a se mostrar
com toda sua potencialidade.

A estação das flores, sem avisos,
não terá ali seus pontos coloridos.
O munícipe não verá as matizes,
dos tons das pétalas chamativas,
que embelezavam aquele jardim,
que teve, de súbito, seu brusco fim.
Vieram as máquinas pesadas e frias,

que num comando, às flores, terrível,
terminaram em minutos seus dias.
Até mesmo o belo, obra de arte, chafariz
sumiu dali porque alguém assim o quis,
seu pobre pensar de pouca grandeza
esmagou um local de inegável beleza.
O ato, com certeza, terá justificativas.
Abordadas, tomara tenham sido
e de modo sensato, todas as alternativas.
Não adianta aos munícipes chorarem
o espaço florido, agora, desaparecido.
Que venha à realidade o espaço cultural.
Pois foi o pretexto assim prometido.
Mas quando não estiver usado como tal,
todos que conheceram o belo jardim,
lastimarão sempre seu inesperado fim!
Com certeza este ato assim tão horrível,
aos papareias bairristas, será inesquecível!

SAUDADE DO LARGO FLORIDO

De volta, a Primavera tão formosa
e o papareia, sua lembrança saudosa
que admirava no Largo Barbosa Coelho
o belíssimo jardim ao lado da Biblioteca,
onde com certeza, ali ela fazia, normal
mostrar sempre o seu colorido natural.
E, as flores daquele jardim
davam uma beleza, enfim,
a um pedacinho da cidade
em que dela aparecia o sorrir
toda feminina e vaidade!
Mas as cabeças “pensantes”
que ajudam a involuir esta terra,
não tiveram a menor clarividência,
rasparam as flores à máquina,
sem mínima admiração e paciência
e plantaram um árido concreto,
com o pretexto de lugar de eventos
destruíram o jardim em dois tempos.
Bem pertinho do outro lado da doca
o Rincão da Cebola chora até hoje,
também, com pesar do fim das flores,
pois de braços abertos em solidariedade
a oferecer um lugar amplo, todo aberto,
sem nada que atrapalhar por perto,
onde um local, para eventos esporádicos,
poderia até se transformar para periódicos,
sem prejuízo das infelizes assassinadas,
as belas flores que eram por todos apreciadas.

O LARGO ANTES E DEPOIS



Acima, está o Largo anteriormente florido que infelizmente foi transformado neste canteiro de concreto sem nenhuma expressão de vida como abaixo se vê. E onde foi parar o chafariz?



O DIÁLOGO DAS PRAÇAS

Não se sabe como aconteceu,
mas que o fato sem dúvida ocorreu
é sabido. Um dia, lá se encontraram
duas praças... e muito conversaram.

- Olá, comadre Xavier Ferreira
disse a triste e chorosa Tamandaré,
estás linda e florida o que aconteceu?

- Oi comadre querida e parceira
o que eu tanto tempo esperei, até,
que com a Festa do Mar, se resolveu.

- Pois é, te vejo alegre e florida
teus canteiros recuperados
estás, realmente, uma maravilha.

- Mas por que esta tristeza refletida,
que vejo em teus reflexos estampados
e que um dia após outro se empilha?

- Então não sabes, comadre Xavier,
que estou esquecida, agora, emoldurada
com imensos abrigos a me esconder?

- Mas o papareia nunca irá te esquecer,
podes crer, serás sempre lembrada,
não te desespères, um dia irás renascer.

- Mas comadre Xavier, o tempo a correr
e minhas arvores, sem revitalização, a morrer,
são de erva de passarinho uma bela exposição.

- Comadre Tamandaré, um dia irás reviver.
Paciência tive em várias décadas do meu viver
e terás que ter, até que um dia de ti precisarão.

- Comadre Xavier não me conformo com o agora,
no momento, sem um único canteiro de flor colorido
e ainda tenho um lago de água às vezes fedido.

- Comadre Tamandaré, sei bem porque choras,
levei décadas a esperar este meu acontecido,
não te desespere, teu choro será compreendido.

- Comadre Xavier, tens notícias da nossa prima,
a Saraiva, do bairro Cidade Nova, a alegria,
aonde acorrem tantos munícipes todo dia?

- Coitada dela, comadre Tamandaré, que sina!
Um plano de arborização muito bom lhe seria,
mas permanece nua. Pena, bem que mereceria!

E assim, neste diálogo, uma delas desesperada,
as Comadres desabafaram sem fronteiras,
mas continuam na espera de cuidados imediatos,
pois, até a Xavier recentemente recuperada
já mostra as gramas deixando de ser parceiras,
asfixiando as flores, que seriam seus ornamentos.

QUEM SABE... NOVOS TEMPOS?

Mas que sina nos leva a isto:
somente saudades, lembranças,
de empreendimentos e coisas tantas?
E ficamos no já fomos, já tivemos,
conjugando somente no passado,
a ver tudo levado pelo tempo
ocorrido, vezes sabe-se lá quantas?

Tão recente nosso polo naval
a mais clara e viva esperança,
sem igual, que nos aportou,
foi a alegria há muito esperada,
mas para acabar o sonho de bonança
em seguida veio a crise inesperada
e novamente tudo, tudo afundou.

Porém, parece que desta vez
a mudar o tempo do verbo
prestes estamos voltar a conjugar
no presente com o polo a retornar.

Ventos contrários parecem amainar
e um presente está a nos acenar
com um futuro no qual o polo estará
ativo, no progresso reengajado
e quem sabe, então, diversificado,
até navios apropriados construirá
ao transporte fluvial com agilidade.

Talvez vejamos nascer, até poderá,
comércio e turismo embarcados,
ligando nossas ribeirinhas cidades
e com certeza será a vez oportuna
às debruçadas à orla da Laguna.

SONHAR NÃO CUSTA NADA

Cheguei à confortável estação hidroviária
e no cais ancorado estava o lindo Cisne,
orgulho dos papareias, incontestável,
na qualidade de sua indústria naval,
luxuoso, a convidar de modo agradável
singrar as águas tranquilas do estuário.

Uma equipe recepcionava os turistas
indicando-lhes suas acomodações.
Cabines aconchegantes e com cuidado,
preparadas com bom gosto, à espera
dos que se dispunham, com euforia,
viver momentos de prazer e alegria.

Agora já são seis horas da manhã
e o Cisne com o silvar de seu apito
deu sinal que vai entrar em movimento.
Os passageiros ao convés se deliciam
aos primeiros reflexos do sol primaveril
na superfície das águas no momento.

Duram pouco os primeiros andamentos
do Cisne, projetado com pouco calado,
pode chegar no trapiche moderníssimo
já há algum tempo, na Ilha, instalado.
Dos Marinheiros os ilhéus, gostosíssimo
café da manhã, haviam preparado.

De volta ao Cisne rompe a música
e a Orquestra Rossini é a responsável.

A alegria é parceira espontânea,
cada passageiro de bem com a vida
e o barco aproa rumo à vizinha cidade.
Pelotas é a esperada com ansiedade.

Um concerto ao meio dia, quem diria,
é a realidade do sonho flutuante,
dos passageiros do Cisne, turistas,
a orquestra sinfônica pelotense,
de magistral desempenho, eloquente,
fez vibrar a alma de toda gente.

Novamente o Cisne em movimento.
O amplo salão de refeições permitia,
sentir, além do almoço à suave brisa,
na paisagem, a beleza da natureza.
Novo rumo, Jaguarão o novo porto,
e a agitação do grupo permanecia.

Um pouco mais de andar pela Mirim,
o Cisne em Santa Vitória do palmar
teve sua chegada muito festejada.
De lá ao levantar âncoras, rumou
à São José do Norte, agora esperada
pelos curiosos turistas, até de além mar.

Um jantar à espera do enfezado grupo,
com capricho pelos nortenses preparado
seguiu-se à festa a durar quase dois dias.
De retorno ao ponto de partida, no Cisne,
houve um baile com a Orquestra Rossini.
E... do fim deste século, do sonho retornei!

NOVENTA E CINCO ANOS

- Como te chamas aniversariante?
 - Escola de Belas Artes Heitor de Lemos.
 - Diga-nos tua idade, é importante.
 - Com muito vigor, noventa e cinco, temos.
- Bendita és com o centenário às portas,
a semear cultura neste jardim papareia
e a cada ano florescem em tua horta
novos talentos com que nos presenteias.
- Na partitura de tua magnífica existência
compões anualmente uma nova ópera
e em cada compasso está a eficiência
que muito tens e te torna sempre próspera.
- E nesta ópera de Noventa e Cinco anos,
és desta Rio Grande a própria identidade,
tendo as Belas Artes em elevados planos,
fazendo vibrar o coração artístico da cidade.
- Alunos egressos de teus ensinares
são estrelas brilhantes mundo afora
e cada um de ti, com certeza, nos lembrares,
está a te mandar um abraço nesta hora.
- És indiscutível uma preciosa jóia rio-grandina,
tens com muito brilhantismo em tua trajetória

a mais linda partitura composta nessa história,
compasso a compasso, em tudo que ensinas.

- És indiscutível de reconhecido e elevado escol,
motivo dos cantares felizes do povo desta terra
que em aplausos, de teus muitos méritos em prol,
te Parabeniza! Dourado esteja o futuro a tua espera!

QUINZE ANOS DO CORAL MUNICIPAL

Uma belíssima onda sonora alvissareira
do majestoso Coral Municipal se faz sentir.
Leva com suas afinadas vozes por inteiro
toda grandeza desta terra hospitaleira
num encontro prazeroso ao forasteiro,
pois o cantar é origem de felicidade surgir.

Versátil com repertório multivariado,
busca nos clássicos uma elite musical
e se aplica com toda sua dedicação,
indo aos detalhes em seu aprendizado
e assim ao levar ao público um recital,
tem a certeza de bela apresentação.

Orgulho desta terra dos papareias,
que tem a oportunidade o ano inteiro
de aplaudi-lo, do clássico ao popular,
e, se ufanam, de seu Coral, além fronteiras.
Que tua trajetória seja sempre ponto altaneiro,
como agora, QUINZE ANOS A FESTEJAR!

FLORÃO DA AMÉRICA

Minha Pátria
que eu cantava
em verso e prosa,
prometida foi
durante minha infância
e seguiu-se
na minha juventude,
ser com todo fulgor
o Florão da América.

Lá está encaixado
em ufanismo no Hino:
“Fulguras ó Brasil
florão da América”...
Maturei e vi perderem-se
tantos sonhos. Fui enganado.
As décadas se somaram
e tantas coisas mudaram
todo o colorido do Gigante
que tornou-se salpicado
de matizes, as mais cruéis,
em espúrios interesses,
ganâncias, desonestidade.

Dado minha idade,
assisti tantas mudanças,
mas ainda tenho esperanças

que ventos de honestidade
enfunem as velas da nau capitânia
e adentre o Gigante pelo mar imenso
da Ordem e Progresso, com seriedade,
e saia das trevas da insegurança.

BANDEIRA BRASILEIRA

Bandeira brasileira!
Altiva a tremular,
não importa do mastro a altura,
nem o tamanho do seu exemplar,
lembras da Pátria a estrutura,
no brasileiro, um intenso estimular
e como raios de sol fulguras!

Bandeira brasileira!
Sagrado símbolo nacional,
em hora certa e derradeira,
és retrato do amor incondicional
que explode nos filhos teus
em heroísmo que leva à vitória,
não temendo os perigos seus
num avante que leva à glória!

Bandeira brasileira!
Já percorreste terras estranhas,
te impondo lá nas estranhas,
mostrando o valor imenso,
retratando a Pátria inteira
de amor febril e intenso
sempre mantida altaneira!

Bandeira brasileira!
Refúgio e esplendor,
da esperança de um povo
ordeiro e trabalhador,
que muito a sua maneira
recomeça tudo de novo
com verdadeiro ardor!

Bandeira brasileira!
Sensível aos ventos da paz,
símbolo de uma gente que faz,
esta imensa nação verdadeira,
trilhar o rumo da esperança,
de um futuro repleto de bonança!

Bandeira brasileira!
Todo dia, é sempre o teu dia,
mas, como hoje, não poderia,
esta gente audaz e ordeira
deixar de reverenciar mais forte
o símbolo que és de tal porte!

QUANDO SERÁ?

Quando será, que a “Ordem e Progresso”
chegará no Gigante, não como lema suscetível,
que tremula ao vento, na Bandeira ao centro,
mas na realidade do desenvolvimento expresso
nas forças vivas, que promovam, de modo indubitável,
a educação, a saúde e a segurança... de verdade?

FOI O GIGANTE UM PARAÍSO?

Fez Deus um dia um Gigante e lindo jardim.
Sua onipotência caprichou no lado artístico.
De sul a norte, de leste a oeste belo sem fim,
tudo apenas ao traçar suave um único risco.

Rios, flora e fauna logo se formaram assim,
com a rapidez da luz ao ocorrer um corisco.
E neste lugar tão belo, abençoado, em fim,
colocou o *Homo sapiens* como tinha previsto.

Em outras partes do Planeta Azul ele já existia,
mas neste jardim tudo era diferente, mais lindo.
Enquanto primitivos, seus natos, tudo permanecia.

Miscigenaram-se com os nativos de longe vindo.
Talvez, então, tenha nascido o que transformaria
o Gigante, a definhar, em crise moral sucumbindo.

A VERGONHA E O GIGANTE

Dona VERGONHA foi à feira outro dia,
refazer seu estoque dos ingredientes
e evitar viesse a faltar, assim poderia,
em qualquer ato de seus expedientes.

À tiracolo grande sacola em que caberia
o quanto de ética, moral e seus requintes
para refazer em seu POVO, o que teria,
de atitudes, bons princípios, já existentes.

Decepcionou-se! Pois na praça só existia
banditismo, corrupção, muita falsidade
e diversos outros, dos quais não deveria

adquirir, pois seria ferir sua responsabilidade.
Constrangida, então, abandonou o que faria:
Recompor, do GIGANTE, sua credibilidade.

O GIGANTE DESEQUILIBRADO

O Gigante troca as pernas, cambaleia,
não consegue aprumar-se, tomar rumo,
atingido que foi pela inacreditável teia,
interesses escabrosos, a borra do sumo.

Oh!... que céu, que mares, que florestas.
o Senhor o beneficiou em sua natureza
para ser um dia o Florão da América
e por isso a ele concedeu tanta riqueza.

Mas o Gigante, pelo caruncho corroído,
não sabe como lidar com tantas mercês,
pois tem seu cerne totalmente apodrecido,
hombridade e vergonha, terrível escassez.

*“Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste.
Criança! Não verás nenhum país como este.”*
Ao escrever, Olavo Bilac, em sua brasilidade
nunca imaginou esta tragédia da moralidade.

Em um poço profundo lá está o Gigante,
a afogar-se nas lamacentas negociatas.
Peçamos a Deus, que nos dê urgentemente,
novas gerações com brios agraciadas.

PÁTRIA SURRUPIADA

Minha Pátria comemora
da Independência
mais um aniversário.
Na verdade ela implora
ser tratada com decência
pelos depredadores do erário.

Independência ou Morte
ecooou nas margens do Ipiranga
e perdeu-se na vastidão do Gigante,
que não teve mudada sua sorte.
Ordem e Progresso nele não vinga,
sim, a corrupção de modo alarmante.

Difícil está sólidos alicerces assentar,
no solo movediço e escorregadio, de lama,
das conjunturas de sua estruturação,
carcomidas por corrupto verme, a desgastar
o brio, a moral, da cúpula que se chama,
deste povo, impropriamente, a representação.

A MENSAGEM DO NAZARENO

Dezembro tem uma magia
em que todos surpreendidos são.
Arrefecem-se as animosidades,
lavam-se mágoas, apertam-se mãos.
Parece um tempo de fantasia,
felicidade em cada face estampada,
respeitam-se as diversidades.
Este mundo assim mais ameno
poderia ser não só em dezembro,
desde que a cada dia fosse lembrada
a mensagem de paz do Nazareno.

DONA FELICIDADE NATALINA

Pelo menos se repete anualmente,
por pouco tempo, mesmo assim seja,
uma onda de energia revigorante,
de uma trégua, amor e paz, benfazeja!

O próximo é irmão, meio que de repente.
Conhecido ou não, desde que se veja,
pois há o reflexo do sentimento latente,
vezes, que trancafiado o ano inteiro esteja!

E soltam-se nessas ondas um tanto,
de amor e paz que só vem à tona,
pela magia do Natal ao descobrir o manto,

que a intolerância e a discórdia aprisiona,
impedindo a paz e o amor em livre campo,
sem chances para a felicidade ser a dona!

SEGUE A VIAGEM

O expresso do tempo
já está de partida.
O silvo de sua sirene
já se escuta anunciando
a hora zero em seguida.
O tilintar das taças
com o borbulhante
e gelado espumante
marca esperanças,
bem como, despedidas.
Todos, sem exceção,
são seus passageiros.
Queiram ou não,
e, não há atrasos,
nem como perder
o espaço destinado
a cada um, sem embaraços.
Hora zero e um minuto...
já partiu o expresso
da estação Ano Novo!
Cada um seu lugar
já acomodado ou não.
A viagem a começar
o expresso leva então
todos ansiosos
oportunidades a buscar.
É novo tempo.

É nova vida.
É recomeçar.
No futuro refletidas
Estão as esperanças
de bonanças,
de transformação de vida,
modificada em nova trilha.
O mundo melhor seria
se todos tivessem na bagagem
daquela Natalina energia
por todo o Ano Novo a imagem.

FORÇA DO TEMPO

Leva o tempo minha vida,
correndo... com pressa...
à velocidade desmedida.
E eu em meio a essa
louca torrente esbaforida,
sou levado a cada minuto,
cada segundo, impiedosamente.
Sou uma presa desse revoluto
turbilhão sempre crescente
que se acelerou com os anos
e do que passou somente escuto
ecos a relembrar os momentos,
ora felizes, ora... de desencantos!

O BATEL DA VIDA

Rema!... Rema!... rema forte remador,
teu batel da vida, não importa se o mar
revolto, contrário, ou te bate de frente
e ao balançar teu viver é assustador.
Mas precisas dar rumo ao teu avançar,
a vida é frágil e findar pode de repente.

Nem sempre revoltado o mar vai estar.
Há um porto na linha do horizonte,
da crista da onda tu poderás avistar,
da vaga pode que a ilusão se desmonte.
Então, é preciso o remar com esperança,
ter firmeza em uma fé que a tudo alcança.

Os ventos que sopram na popa do batel,
ajudam é certo, quando bem aproveitados.
Toda vez que ocorrerem, nunca os perca,
pois somente passam e nunca retornam.
Se perdidos, na viagem serão lastimados
E em recifes de amarguras se transformam.

A duração da viagem é totalmente incerta.
Chegar de fato aos portos dos objetivos,
é preciso cautela e estar sempre alerta,
ter força de vontade e ser muito seletivo.
Uma vez atingido o almejado sucesso,
trate-o muito bem, pois fácil é o regresso.

CONQUISTAS

Vida
Vivida
Passo
A
Passo
Contida.
Tempo
Escasso.
Tarefas
Multiplicadas
Complicadas.
Mente
Agitada.
Repente,
Sufoco,
Espera
Pouco
A
Pouco
Sejam
Alcançadas
Pequenas
Grandes
Vitórias
Desejadas!

DONA SAUDADE

Sentimento por demais complexo,
com certeza absoluta, D. Saudade,
quando dela no peito o amplexo,
ao chegar, nunca respeita a idade.

Mas é tão complexa Dona Saudade,
mesmo por quem a sinta seja descrita,
jamais chegará na mesma intensidade,
para ser igualmente ao outro entendida.

Contudo, Dona Saudade tem predicados.
Somente lembranças de bons momentos,
num cofre de sentimentos são guardados.

E toda vez que viagens dos pensamentos
fazem as incursões nos viveres passados
tornam redivivos alegrias, encantamentos.

SAUDADE DO “POESIA”

Eram tempos de poesia a acontecer
no saudoso *Poesia ao Entardecer*.

A Livraria Acadêmica era o santuário,
no qual de braços abertos, palavras amenas,
lá estava sempre a Sandra, verdadeira mecenas.

Na confraria, copiosos versos afloravam,
poetas e poetisas papareias declamavam
e o lirismo logo explodia sem horário.
Em um doze de junho teve seu começo
e seis anos foi o seu existir... não esqueço!

LEMBRANÇA

Ao completar oitenta anos
coloquei no cadinho do tempo
junto com alegrias e desenganos,
um monte de outros sentimentos.
E fui mexendo e remexendo
utilizando a colher da saudade
do tamanho da minha idade.

À medida que aquecia ao fogo do amor,
foi aumentando da mistura o calor.
E foram saindo velhas lembranças
nas espirais de seus vapores.
Resquícios de alegrias e dores!
Muito mais, de tempos de bonanças
que rememorado é compensador!

Um intenso soluço me sacudiu o peito!
Lágrimas rolaram e os vapores as secou!
Afinal, não tem mais jeito...
A vida correu... o tempo passou!

Mas ficará na minha lembrança,
abraços amigos e de entes queridos meus,
que será em minha vida uma presença,
a me acompanhar até... o meu adeus

SOBRE O AUTOR



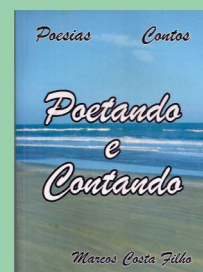
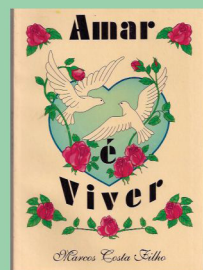
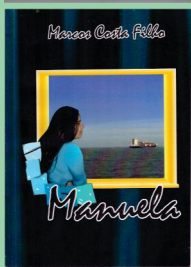
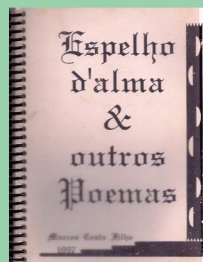
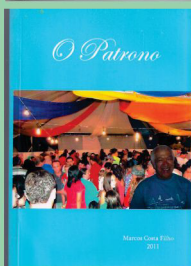
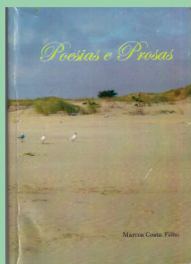
MARCOS COSTA FILHO – Filho de Marcos Costa e Maria José da Glória Costa, é natural da cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, é Professor/Biólogo, aposentado da Universidade Federal do Rio Grande – Furg. Em sua nova fase de vida formou-se em Letras Português /Inglês na mesma Universidade em

que trabalhou. Em seus dez livros publicados, passeia pelos gêneros romance, crônica, conto e poesia. Criou os eventos literários “Sua Poesia Vai à Feira” (que ocorre anualmente na Feira do Livro da Furg desde o ano 2004); “Poesia ao Entardecer” e “Mostra Rio-Grandina de Textos Natalinos” na Livraria Acadêmica até seu fechamento; “Concurso Literário Internacional Castro Alves” (que coordenou até a 4ª edição); o Projeto Jovem Escritor junto à Secretaria de Município da Educação. Titular da cadeira número 31 da Academia Rio-Grandina de Letras. Acadêmico Fundador da Academia Internacional de Artes e Letras Sul Lourenciana e titular da cadeira nº 5, cujo Patrono é José Paulo Rodrigues Nobre. Criou e coordena desde o ano de 2005 uma página literária que é publicada no Jornal Agora em seu caderno O Peixeiro, com matéria, prosa e verso, da Academia Rio-Grandina de Letras. Foi pioneiro ao organizar um concurso literário na Festa do Mar, em sua cidade, no ano de 2008. Tem várias premiações em concursos literários, participou de diversas

antologias que circulam pelo Brasil inteiro, como a do Centro de Literatura do Forte de Copacabana e Museu Histórico do Exército, no Rio de Janeiro – RJ em 2010. Foi o segundo presidente da Casa do Poeta Brasileiro do bairro balneário Cassino. Recebeu em Porto Alegre, das mãos do Poeta Nelson Fachinelli, a medalha Mário Quintana. Foi Patrono da 38ª Feira do Livro da Universidade Federal do Rio Grande – Furg. Sua obra literária consta dos seguintes livros publicados: O Espelho d’Alma & outros Poemas (Poesias), Amar é viver (Poesias), Rio Grande (2035) no Futuro (Romance – Ficção), A folha e a Lágrimas (Poesias, contos e crônicas), Manuela (Romance – ficção), Poetando e Contando (Poesias e contos), Poesias e Prosas (Poesias e crônicas), O Patrono (Sobre a 38ª Feira do Livro Furg – Poesias e crônicas), O Cisne Guarda um Mistério (Poesias, contos e crônicas), Amores e Protestos cabem em versos (Poesias).

Contato: marpoeta.papareia@hotmail.com

OUTRAS OBRAS DO AUTOR



Ao ler esta MISCELÂNEA POÉTICA, onde os versos o levarão a uma viagem pelos andares do dia a dia, a ondular por fatos inusitados, tendência futuróloga, devaneios, realidades, protestos, paixão, amor, saudades, bairrismo, algumas variantes que, ao adentrar em suas páginas, você se surpreenderá com as mudanças de rumo dos temas, pois não encontrará um único a servir de âncora para o seguimento das poesias.

O Autor

